

Patella depressa



Nome comum | Lapa

Nome científico | *Patella depressa* Pennant, 1777

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Patellogastropoda (Subclasse) > Patellidae (Família) > *Patella* (Género)

Morfologia geral | Principal característica externa para distinção de exemplares de *Patella depressa* de outras lapas do género *Patella* presentes em Portugal continental: tentáculos marginais brancos-giz opacos e pronunciadamente brilhantes. Pé tipicamente escuro (pardo a preto). Concha cônica com superfície externa de relevo marcado por alternância de costelas radiais esbranquiçadas e raios acastanhados; superfície interna com raios castanhos-chocolate e uma área central em forma de ânfora; contorno ovoide com projeções pontuais das costelas; ápex anterior; comprimento máximo de 40 mm. Tentáculos cefálicos cinzentos com dois olhos na base.

Função no ecossistema | Herbívoro macrófago. Alimenta-se sobretudo de propágulos de macroalgas, algas incrustantes ou cespitosas, usando a rádula (de dentes unicúspides e pluricúspides). Pela sua herbivoria, os patelídeos são considerados espécies-chave na estrutura das comunidades epibentónicas intertidais do Atlântico Norte.

Reprodução e ciclo de vida | Espécie gonocórica, sem reversão de sexo. Sistema reprodutor semelhante em todo o género *Patella* (gónadas masculinas rosadas/amareladas compostas por muitos túbulos; gónadas femininas esverdeadas e granulares). Fertilização externa, após libertação de óvulos e esperma na água, que se pensa ser induzida por ventos fortes. Embriogénese e desenvolvimento larvar planctónicos: o ovo fertilizado dá origem à larva trocófora, que se desenvolve nos estádios larvares *veliger* pré e pós-torção até ao assentamento e metamorfose em substrato duro (em laboratório,

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



dura 4 a 14 dias podendo prolongar-se por mais duas a três semanas). Ciclo reprodutivo anual na costa portuguesa: episódios quase contínuos de desenvolvimento das gónadas e de libertação de gâmetas, com dois picos principais, um no outono e outro na primavera, e um período de repouso sexual em meados da primavera-verão.

Distribuição |
(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Litorais rochosos expostos ou moderadamente expostos à ondulação. Lapa mais abundante de Portugal continental. Distribui-se numa grande extensão vertical da zona intertidal, mais abundante no seu nível médio. Juvenis abundantes em poças de maré superficiais cobertas de algas incrustantes duras, em micro-habitats com retenção de humidade como frestas e em áreas de níveis inferiores emersas na baixa-mar.

Atlântico nordeste, com limites setentrionais no norte de Gales e no sudoeste de Inglaterra, e limite meridional no Senegal. Zona leste do Mediterrâneo (até Almeria). Espécie de águas quentes temperadas (lusitânica).

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Espécie comestível, utilizada na alimentação humana desde períodos pré-históricos (concheiros arqueológicos do Mesolítico na Península Ibérica).

Curiosidades |

Conchas mais altas em níveis próximos do limite superior de distribuição e em exemplares de maior dimensão. Registos de predação por gaivotas, caranguejos, *Nucella lapilus* e peixes (*Lipophrys pholis*, esparídeos). Comportamento de retorno a um local ("casa") e a uma mesma posição individual após a atividade alimentar (exemplares médios e grandes).

Referências

- Boaventura, D., Ré, P., Cancela da Fonseca, L., Hawkins, S.J. (2002). Intertidal rocky shore communities of the Continental Portuguese coast: analysis of distribution patterns. *Marine Ecology* 23(1), 69-90. DOI: 10.1046/j.1439-0485.2002.02758.x
- Brazão, S., Boaventura, D., Morais, S., Narciso, L., Ré, P. (2011). Reproducción de *Patella depressa* Pennant, 1777 en la costa central portuguesa. *Boletín. Instituto Español de Oceanografía* 19(1-4), 453-460. <http://hdl.handle.net/10508/1272>
- Castro, J.J. (2004). Predação humana no litoral rochoso alentejano: caracterização, impacte ecológico e conservação. (Tese de doutoramento, Universidade de Évora).
- Hawkins, S.J., Jones, H.D. (1992). *Marine Field Course Guide 1. Rocky Shores*. London: Marine Conservation Society.
- Ribeiro, P.M.D.A. (2008). Dispersal and connectivity of northeastern Atlantic patellid limpets: a multidisciplinary approach (Doctoral dissertation, University of Southampton).
- Seabra, M.I., Hawkins, S.J., Espírito-Santo, C., Castro, J.J., Cruz, T. (2020). Rock-pools as nurseries for co-existing limpets: Spatial and temporal patterns of limpet recruitment. *Regional Studies in Marine Science* 37, 101339.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Skewes, M. (2003). *Patella depressa* Black-footed limpet. In Tyler-Walters H. and Hiscock K. Marine Life Information Network: Biology and Sensitivity Key Information Reviews, [on-line]. Plymouth: Marine Biological Association of the United Kingdom. [cited 26-03-2022]. Available from: <https://www.marlin.ac.uk/species/detail/1632>

Smith, I.F. (2020). *Patella depressa*, Identification & Biology. Preprint. DOI: 10.13140/RG.2.2.26462.05443.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

